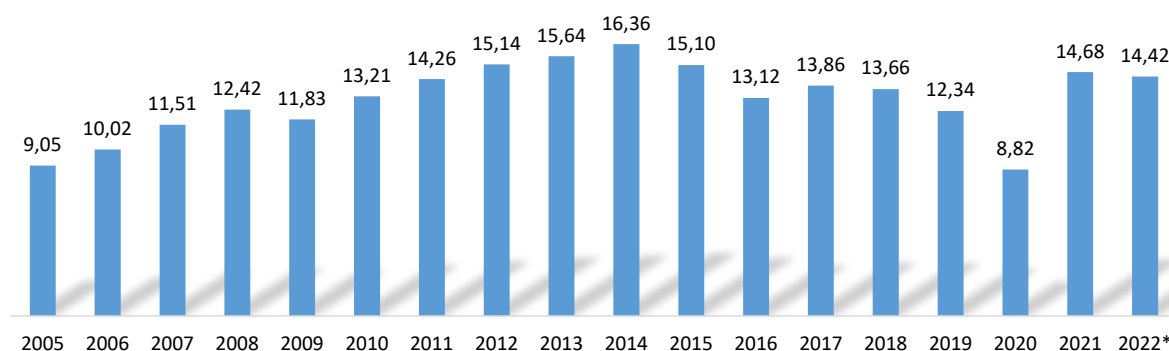


CNC PROJETA VOLUME DE VENDAS DE R\$ 14,42 BI NO PRÓXIMO DIA DAS MÃES

Com inflação e juros em alta, comércio espera retração de 1,8% no volume de vendas, em relação a 2021. Pressionada pela inflação de oferta, cesta de bens e serviços mais demandados acusa a maior alta da série histórica.

Segundo estimativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o volume de vendas do comércio varejista voltado para o Dia das Mães de 2022 deverá atingir R\$ 14,42 bilhões. O valor representa um avanço significativo em relação à mesma data comemorativa de 2020, mas deverá ficar 1,8% aquém da movimentação financeira real observada no ano passado em virtude da elevação das taxas de juros e de inflação nos últimos meses, bem como da queda de rendimento médio da força de trabalho.

QUADRO I
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO VOLTADAS PARA O DIA DAS MÃES
(R\$ bilhões a preços de 2022)



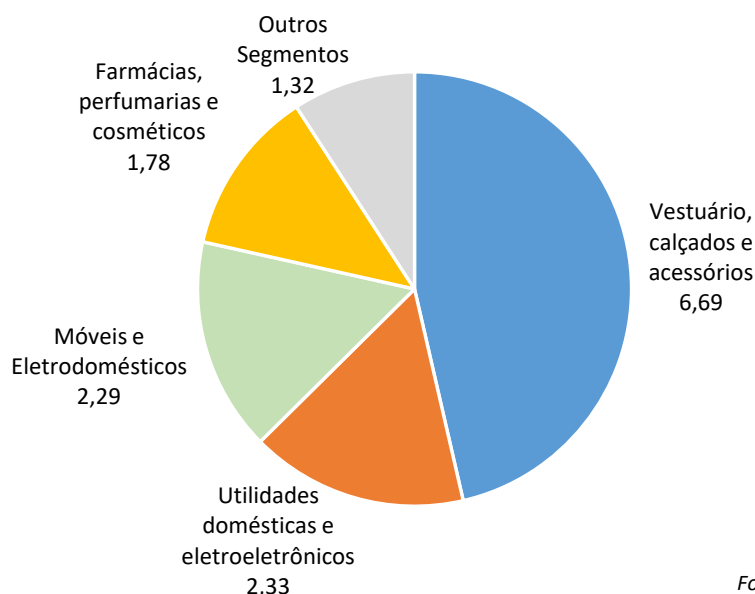
*previsão

Fonte: CNC

Ao movimentar praticamente todos os segmentos do setor, o Dia das Mães é considerado pelo varejo brasileiro o “Natal do primeiro semestre”, ficando atrás apenas daquela data no ranking das sete datas mais importantes do calendário do setor.

O ramo de vestuário, calçados e acessórios costuma responder pela maior fatia das vendas, não sendo diferente neste ano com previsão de faturamento de R\$ 6,69 bilhões – um avanço de 1,4% em relação ao volume observado no ano passado. Os ramos especializados na venda de utilidades domésticas e eletroeletrônicos (R\$ 2,33 bilhões) e móveis e eletrodomésticos (R\$ 2,29 bilhões) devem responder por parcelas significativas das vendas; contudo, ambos devem apresentar quedas expressivas neste ano (-9,3% e -9,5% em relação a 2021, respectivamente).

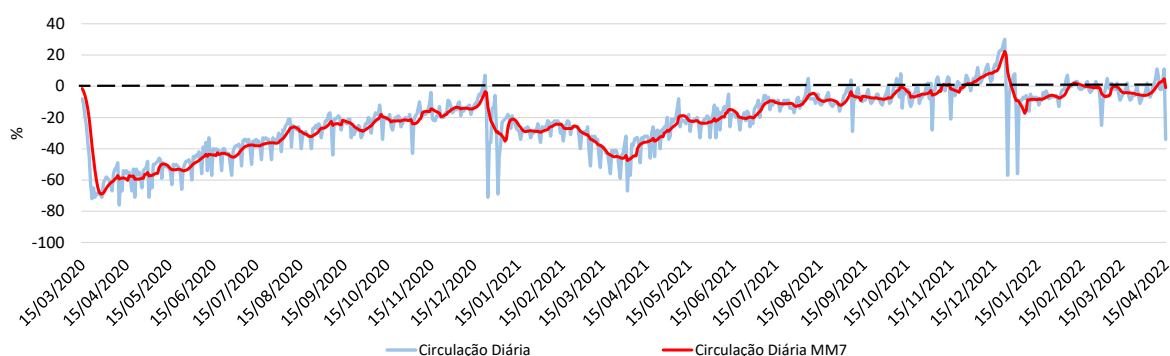
QUADRO II
EXPECTATIVAS PARA O VOLUME DE VENDAS VOLTADAS PARA O DIA DAS MÃES, SEGUNDO RAMOS
DO VAREJO EM 2022
(R\$ bilhões)



Fonte: CNC

A retomada no fluxo de consumidores permitiu que, no Dia das Mães de 2021, as vendas recuperassem o fôlego em relação a 2020 – quando o comércio enfrentava sérias restrições operacionais decorrentes das medidas restritivas impostas no início da pandemia. A flexibilização de tais medidas e a queda do isolamento social permitiram que, no ano passado, o varejo registrasse o maior volume de vendas (R\$ 14,68 bilhões) em seis anos.

QUADRO III
CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO EM ÁREAS RESIDENCIAIS E VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(% em relação ao nível pré-pandemia e var.% em relação ao mês anterior com ajuste sazonal)

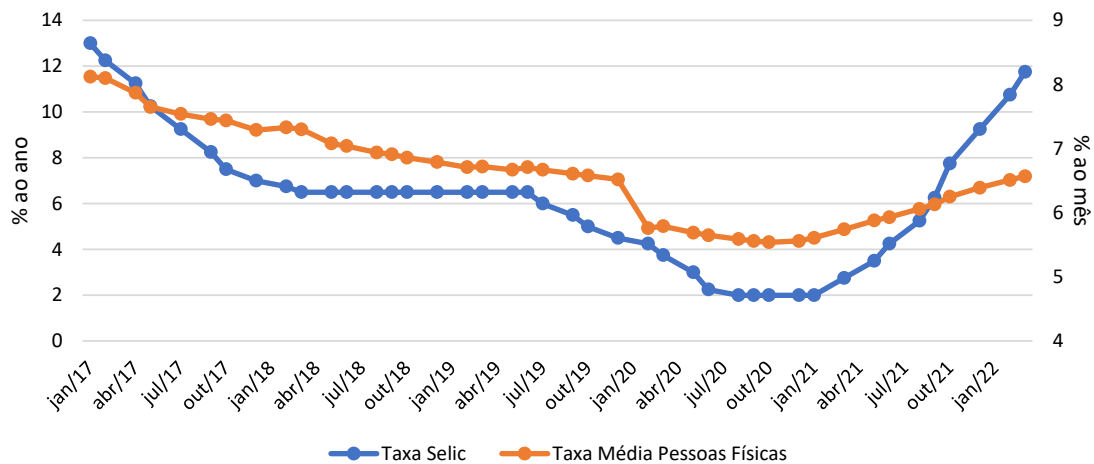


Fonte: Google Mobility

Entretanto, a deterioração das condições de consumo caracterizada pela aceleração nos níveis gerais de preços, aumento dos juros e mercado de trabalho em lenta recuperação impôs obstáculos ao avanço das vendas reais neste ano. Em maio de 2021, por exemplo, a taxa de juros básica da economia brasileira estava em 3,5% ao ano. Dez meses depois, os juros básicos já se situavam em 11,75% ao ano.

Neste intervalo de tempo, a taxa média de juros das principais operações de crédito saltou de 5,88% ao mês (ou 98,5% ao ano) para 6,57% ao mês (ou 145,9% ao ano), segundo pesquisa mensal realizada pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac).

QUADRO IV
EVOLUÇÕES DA TAXA SELIC E DA MÉDIA DOS JUROS COBRADOS NAS OPERAÇÕES COM PESSOAS FÍSICAS
 (% ao ano e % ao mês)



Fontes: Banco Central e Anefac

Sintoma da alta difusão que caracteriza a inflação corrente, pela primeira vez, nenhum dos 26 itens que compõem a cesta de bens e serviços avaliados deverá acusar queda de preços ante o mesmo período de 2021. Não obstante, a variação média desses itens deverá ser a maior (+10,6%) do período analisado.

Medidos pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15), acumulado em 12 meses, destacam-se as variações observadas nos preços de eletrodomésticos como refrigeradores (+27,8%) e fogões (+24,9%). Itens de mobiliário, tipicamente associados a essa data comemorativa, também tendem a apresentar variação expressiva (+19,4%) o que certamente deverá desestimular a busca por esses produtos, especialmente levando-se em conta a tendência recente de elevação no custo do crédito.

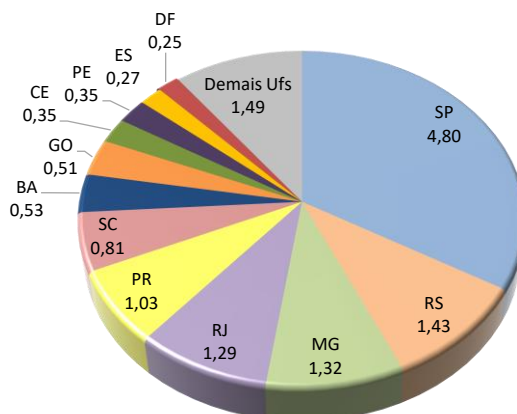
QUADRO V
EVOLUÇÕES DOS PREÇOS DOS BENS E SERVIÇOS MAIS CONSUMIDOS NO DIA DAS MÃES
(Acumulados em 12 meses até maio medidos pelo IPCA-15)

Itens	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Índice geral	6,5	6,3	8,2	9,6	3,8	2,7	4,9	2,0	7,3	11,2
Chocolates	2,7	2,6	10,5	13,8	5,8	-6,6	-4,8	1,9	6,9	10,2
Alimentação fora do domicílio	10,7	10,2	10,5	9,7	5,4	2,8	4,3	4,0	5,8	6,9
Mobiliário	6,2	7,4	5,6	0,2	-0,3	0,1	2,9	-7,2	9,0	19,4
Flores naturais	10,9	7,9	6,1	4,8	5,5	7,9	1,2	-1,9	17,9	6,4
Artigos de cama, mesa e banho	1,2	5,8	7,0	9,8	3,0	0,6	3,9	3,7	12,1	12,6
Refrigerador	5,0	13,3	7,0	2,0	0,4	-0,5	8,2	-8,4	15,4	27,8
Ar-condicionado	4,8	6,9	3,6	6,0	6,3	-5,8	12,0	-5,4	16,0	6,8
Máquina de lavar roupa	1,0	6,7	8,0	0,5	-1,5	-0,2	6,7	-3,6	11,2	17,9
Ventilador	9,9	10,2	4,0	8,8	-2,1	-4,3	2,8	-6,2	7,9	16,2
Fogão	3,9	9,3	9,7	8,6	-2,9	-3,6	3,0	-4,6	10,1	24,9
Televisor	-8,6	-5,0	-9,3	16,9	4,8	-12,4	-7,4	-6,8	24,1	14,0
Aparelho de som	0,6	-0,9	-1,0	10,9	-2,4	-4,7	0,1	-5,3	0,1	5,2
Computador pessoal	2,5	4,0	-8,5	19,4	-10,0	-2,8	6,6	-1,7	17,7	5,6
Roupa feminina	5,7	4,8	2,3	5,9	-0,1	1,0	-0,8	-1,0	-0,3	12,0
Sapato feminino	9,8	2,0	1,1	4,1	1,6	3,8	-2,5	-0,9	-2,2	19,1
Bolsa	10,2	5,9	5,2	4,0	-3,2	3,2	-3,5	-1,6	1,7	12,6
Tênis	5,8	6,6	3,1	2,7	11,8	-0,7	-0,8	-0,9	4,6	14,5
Bijuterias	10,2	6,8	6,1	-1,8	-7,0	4,5	-1,5	-2,6	0,2	15,7
Joias	20,9	-1,4	5,9	21,0	1,5	4,2	5,8	15,7	23,5	4,6
Relógio de pulso	8,8	4,9	3,6	6,3	3,4	2,9	3,3	-5,0	13,3	7,8
Produto para pele	3,1	8,2	1,8	8,2	6,8	-3,0	-0,5	1,8	4,3	10,4
Perfume	6,1	8,4	5,5	6,9	5,7	-0,4	1,9	-0,2	7,8	14,4
Artigos de maquiagem	12,0	4,6	4,0	11,7	7,3	6,2	-14,7	10,3	-2,0	13,7
Cinema, teatro e concertos	11,6	6,8	6,3	10,9	7,4	3,6	6,9	4,2	-0,8	9,3
Livro	3,7	5,3	4,1	5,4	4,4	2,4	5,3	5,4	-1,4	9,4
Aparelho telefônico	-2,1	-7,3	-7,4	7,6	-9,4	-6,2	-3,4	-1,7	4,6	3,8
Total Cesta	7,8	7,9	6,9	7,8	3,6	1,4	2,9	1,2	6,5	10,6

Fonte: CNC

Regionalmente, São Paulo (R\$ 4,80 bilhões), Rio Grande do Sul (R\$ 1,43 bilhão) e Minas Gerais (R\$ 1,32 bilhão) devem responder por mais da metade (52,4%) da movimentação financeira com a data neste ano. No entanto, as maiores altas em relação a 2021 são esperadas nos Estados de Santa Catarina (+9%), Paraná (+7%) e Goiás (+7%).

QUADRO VI
EXPECTATIVAS PARA O VOLUME DE VENDAS DO VAREJO VOLTADAS PARA O DIA DAS MÃES DE 2022, SEGUNDO UNIDADES DA FEDERAÇÃO
(R\$ bilhões)



Fonte: CNC